

GAZETA MEDICA

DA BAHIA

PUBLICAÇÃO MENSAL

Anno XV

MAIO, 1883

N. 11

MEDICINA MILITAR —

A CLASSIFICAÇÃO DAS MOLESTIAS, E AS ESTATISTICAS DOS HOSPITAES MILITARES NO BRAZIL

Muitos dos nossos leitores pensarão, talvez, que as estatísticas dos hospitaes militares no Brazil, da mesma sorte que as dos nossos hospitaes civis, poderão ser fontes de instrução, de onde se derivem conhecimentos relativos á frequencia de cada molestia, e outros dados que esclareçam a profissão sobre certas questões de pathologia e de hygiene.

Não é, entretanto, assim, a julgarmos pelos mappas exigidos pela Repartição do corpo de saude do exercito. Um exemplar que temos á vista é de tal modo succinto, que não exige a nomenclatura das molestias, mas unicamente a sua classificação nosographica em grandes e comprehensivas divisões, e essa mesma sem uniformidade pelo que respeita a generos e especies, que se acham alli confundidos. Isto quer dizer que não ha necessidade de diagnosticos ! O que se pede é quasi inexequível; o que é claro é que se exige principalmente saber quantos casos *houveram* e *sahiram* (*sic*), e n'estes ultimos incluem-se os soldados que falleceram, visto que morrer é tambem um modo de sahir, tanto da enfermaria e dos mappas dos vivos como d'este mundo. Alli não ha para os doentes senão dous modos de sahir—ou curados ou mortos; n'isto a disciplina militar não admite meio termo; supprime-se a classe dos convalescen-

tes, é os invalidos passam para a dos curados, o que, por este lado, simplifica muito a estatística.

Os que *existem* não de ter necessariamente o mesmo destino que tiveram os que *existiam* — sahirão mortos ou curados.

A classificação adoptada no mappa é muito singular, e mesmo original em alguns pontos. Consta só de duas grandes divisões, ou classes de molestias, — as de sédes determinadas, e as de sédes indeterminadas.

A primeira classe comprehende tres ordens: as molestias dos apparelhos de *locomução*, de nutrição e de *sensação* (orgãos dos sentidos). Figuram na primeira as molestias do systema osseo e seus accessorios, do systema muscular e seus accessorios, e dos *orgãos articulares*, tambem com os seus competentes accessorios. Na segunda vem as molestias por estado anormal do sangue, e as dos apparelhos lymphaticó, urinario, respiratorio, circulatorio e digestivo. Na terceira, comprehendem-se as dos orgãos dos sentidos (de *sensação* como diz o mappa), e tambem as do apparelho de reproducção! Parece que alli a voluptuosidade é considerada como um sexto sentido... o que, aliás, não é novo.

A segunda classe (molestias de sédes indeterminadas) consta de tres ordens tambem; a primeira, sem designação, abrange a syphilis, as nevroses, as molestias causadas por productos *morbidos anormals* ao organismo, e por transformações organicas dos tecidos *uns nos outros*, por um principio animal communicavel ao homem, as determinadas *pela decrepitude*, as feridas diversas, defeitos phisicos, hernias e cholera-morbus. A segunda ordem é a das molestias produzidas por envenenamentos occasionados por toxicos irritantes, narcoticos, narcoticos acres, e toxicos septicos; a terceira ordem, finalmente encerra as molestias manifestadas por um estado febril, e são as seguintes: febres continuas, intermittentes, remittentes, eruptivas, e *amarellas*.

Eis aqui o quadro nosographico onde a Repartição de saude do exercito manda que os medicos militares accomodem como

poderem todas quantas entidades morbidas manifestarem as praças a seu cargo nas respectivas enfermarias em todo o imperio ! Parece que o diagnostico não é preciso lá na côrte para cousa alguma ; basta que fique ahí pelos livros de registro, ou no esquecimento, ou, quando muito, para instrucção pessoal dos medicos e cirurgiões que encherem a respectiva columna no livro competente.

O que se quer saber é quantos doentes *houveram* e quantos *sahiram*, vivos ou mortos, e se as molestias de que se curaram ou morreram foram de sédes determinadas ou indeterminadas, questão, ao que parece, de altissimo interesse nosologico e sanitario.

Ora imaginem-se as torturas por que passa um pobre medico militar a quem a disciplina prohibe criticar a organização do mappa, consentindo-lhe apenas achal-a excellente, quando tenha de inserir por força alli todos os casos de sua observação clinica.

Um hydroceie, por exemplo, será uma molestia do apparelho de *sensação* ; mas se ha um caso de orchite syphilitica, é preciso classifical-o ao mesmo tempo na casa do apparelho de sensação e na da syphilis, do que resulta ser a dita orchite ao mesmo tempo molestia de séde determinada e indeterminada.

Uma ankyiose completa accomoda-se bem entre as molestias dos *orgãos articulares* e seus accessorios, da classe das de sédes determinadas, mas tambem cabe nas produzidas por transformação de tecidos *uns nos outros*, que são das indeterminadas.

As hernias, os defeitos physicos, as feridas, isto é, o que pode haver de mais rigorosamente *local*, vão para a classe das molestias de séde indeterminada, justamente ao lado das nevroses e da cholera-morbus !

E as gangrenas, onde irá classifical-as o cirurgião militar ? E as ulceras, segundo a séde anatomica, ou a causa, irão associarse ás molestias dos orgãos de reproducção, ou ás do apparelho lymphatico, da olfacção, da visão, do urinario, ou finalmente

à syphilis, conforme assim o entender cada facultativo? De modo que a Repartição do corpo de saude do exercito receberá muitas vezes diversos mappas com a mesma molestia classificada por modos differentes; e afinal de contas ficará sabendo ao certo só uma cousa, — quantos casos *houveram* e *sahiram*, e quantos existiam e existem. Se isto lhe basta, deve ficar satisfeita com tão instructiva estatistica.

É curioso encontrar-se no mappa um logar reservado para as molestias determinadas pela *decrepitude*, periodo da vida humana que começa aos oitenta annos, ou pouco antes! Ignoravamos que podesse haver macrobios no nosso exercito, e principalmente na guarnição da Bahia, á qual se refere especialmente o mappa que analysamos.

Do que fica dito infere-se que aquillo que mais interessa á Repartição central do exercito é, como ficou dito, conhecer o numero das baixas e das altas nas enfermarias, o das praças que *houveram* e *sahiram* (de qualquer modo), provavelmente só para fins economicos ou administrativos; para isto era desnecessaria aquella classificação das molestias tão singularmente scientifica, e escusado um mappa que não se recomenda nem pela nitidez logica das suas divisões, nem pelos conhecimentos da nosographia contemporanea, e nem sequer pela simples correção grammatical.

Não vale a pena um tal esforço de intelligencia, se a estatistica nosologica não vem aproveitar ao estudo scientifico das molestias occorrentes no exercito, nem ao aperfeiçoamento da hygiene militar.

Pensavamos que ao governo do paiz interessava saber de que morrem os seus soldados, e se as molestias que os levam á sepultura são devidas ao excesso ou especie de serviço, á insalubridade dos quartéis, á má qualidade dos alimentos, ao contagio ou á infecção, ou a outras causas sobre as quaes possam influir beneficemente as salutaes praticas hygienicas adoptadas nos paizes onde o soldado é mais do que um instrumento pas-

sivo, é um homem, cuja saúde e vida consagradas ao serviço da pátria tem direito á protecção do estado.

Além d'isso, o estudo minucioso da acção d'essas causas, e as observações clinicas dos seus effeitos, servem não só para illustrar a experiencia dos facultativos militares, como tambem para o adiantamento da sciencia medica. Mas parece que se pensa diversamente entre nós.

Ainda não ha muito que se manifestou uma epidemia de beriberi em um dos quartéis da guarnição d'esta cidade; excellente occasião para estudar esta molestia, e principalmente a sua ainda nebulosa etiologia, a influencia da therapeutica e das medidas hygienicas adoptadas, etc.; entretanto não nos consta que sobre tão notavel acontecimento se tenha publicado relatorio, memoria, ou qualquer outro documento official ou officioso que possa contribuir para melhor comprehensão d'esta obscura entidade morbida. O mesmo terá succedido com outros actos de egual importancia, que ficam totalmente ignorados, e são improficuos tanto para a classe medica militar como para a profissão em geral.

Não diremos que os medicos militares e da armada possam ou devam ter por sua conta um orgão de publicidade para os seus trabalhos clinicos, e para o estudo das questões que interessam á saúde do soldado e do marinheiro; mas podel-o-hiam ter, como succede em outros paizes, auxiliados pelo governo, que gasta ás vezes grandes sommas em cousas de muito menor utilidade.

O estado possui uma imprensa nacional, e os corpos de saúde do exercito e da armada contam muitos facultativos que poderiam prestar grandes serviços á nossa litteratura profissional, e á medicina, cirurgia e hygiene militares e navaes.

Com estes elementos, com uma despeza relativamente pequena, e sobretudo com a boa vontade dos ministros da guerra e da marinha secundados pelos respectivos chefes do corpo de saúde, poderiamos possuir um boletim ou archivo de medicina

militar e naval, cuja necessidade e proveito seria ocioso demonstrar.

Temos a convicção de que, se os trabalhos scientificos do corpo de saude do exercito fossem estimulados pela emulação da publicidade, e tambem por exemplos auctorisados, as estatisticas das enfermarias militares seriam organisadas de modo que constituissem outros tantos elementos de instrucção, em vez de se limitarem a uns mappas obsoletos, confusos e estereis como o de que nos occupamos, o qual não pode deixar de ser substituido por outro modelo mais em harmonia com os conhecimentos scientificos e com as necessidades da nossa época, e mais digno da illustração dos nossos collegas militares.

L.

DERMATOLOGIA

CASO DE (FAVUS) EM UM RATINHO

Pelo Dr. PEDRO S. DE MAGALHAES

Não é somente curioso sob o ponto de vista scientifico, mas tambem de real utilidade pratica o estudo das molestias dos animaes de qualquer modo em relação frequente com o homem, principalmente d'aquellas que têm origem parasitaria. Estas são, com effeito, muitas vezes contagiosas e transmissiveis não só entre os animaes de uma mesma especie, como ainda a individuos diversamente organisados e até mesmo aos que occupam a mais elevada jerarchia na escala zoologica.

Muitos casos de molestias parasitarias, de origem obscura, parecendo fóra da influencia da transmissão, casos que muitas vezes servem de armas aparentemente poderosas aos que systematicamente combatem as theorias de pathogenia viva, e

que desafiam a pertinaz observação e pesquisa dos adeptos de taes idéas, se explicam e tornam-se comprehensíveis a medida que novos factos de pathologia dos animaes inferiores são verificados e analysados.

Não são portanto para desprezar observações d'esta natureza.

A existencia de casos de *favus* ou *tinha favosa* com verificação da presença de seu microphyta productor, o *Achorion Schoenleinii* tem sido provadamente observada em varias especies de animaes usuaes. Assim cães, gatos, ratos, coelhos, frangos, gallos communs e da Conchinchina foram vistos affectados de verdadeiro *favus*. Entre os bois e cavallo a molestia é rara e duvidosa para alguns auctores. Factos de animaes inferiores com *favus* são de referencia habitual nos livros europeus.

Não tenho, porem, noticia de facto algum analogo observado no Brazil e é isso razão que justifica-me registrando um de observação propria.

Antes de relatal-o ser-me-ha permittido transcrever as seguintes citações muito proprias a lembrar a provada possibilidade de transmissão ao homem da molestia quando desenvolvida em animaes inferiores e vice-versa.

Bazin em 1854 já notára um caso curioso de transmissão de *tinha favosa* communicada do rato ao gato e deste a meninos; as crostas *favosas* foram examinadas pelo proprio Bazin e por Draper.

Em 1847 Jacquetant havia observado o quadro inverso, dous gatos contrahiram a molestia de meninos tinhosos da Enfermaria especial na «*Antiquaille*»; as crostas foram examinadas pelo Cirurgião Rollet que reconheceu a presença do *Achorion Schoenleinii*.

Saint-Cyr vio gatos *favosos* em 1864, 1865, 1866; e em 1867 teve occasião de observar a mesma *tinha* em um cão. O mesmo

observador mais tarde registrou o facto de *favus* aparentemente espontaneo em 7 pequenos coelhos de uma mesma ninhada, sem que o pae nem a mãe soffressem do mal. Fazendo Saint-Cyr experimentos em cães, estudando o *favus*. (1869) contrahio a molestia na pelle da mão.

Em 1869 e 1870, o Sr. Mollière, interno dos hospitaes de Lyon, apresentou á Sociedade Medica d'aquella cidade, por duas vezes muitos ratos atacados de *favus*.

O Sr. Gigard julga mesmo ter n'aquella epocha (1869) grassado em Lyão uma epidemia de *favus* entre os ratos; pois foram apanhados muitos affectados do mal não só em casa do Sr. Mollière, acima citado, como tambem em casa do Sr. Tripier e no edificio da Escola Veterinaria, tres kilometros distante. Na mesma epocha o *favus* atacou um gato da casa do Sr. Mollière, e muitos alumnos da Escola Veterinaria tambem apresentaram começo de *tinha*. Nos ratos a molestia assestava-se habitualmente ao redor das aberturas naturaes (olhos, nariz, bocca, ouvidos) e esses animaes acabavam morrendo pelos progressos da molestia.

Anderson observou *favus* em uma das patas de um cão rateiro e poude verificar a existencia da molestia em ratos da mesma casa; em outra occasião vio a molestia em quatro pessoas de uma mesma familia e ao mesmo tempo em um gato da casa; não foi possivel examinar ratos; de uma terceira vez encontrou o *favus* em tres pessoas que o receberam de uma menina, tendo esta por seu turno o contrahido brincando com um rato tihoso; houve exame microscopico com resultado positivo no ultimo caso.

Em 1880, o Sr. Mégnin communicou á Sociedade de Biologia, de Paris, a observação de *favus* em ratos (camondongos) encontrados em uma casa da rua Rivoli, n'aquella cidade.

No começo do anno proximo passado, 1882, em uma casa da

rua da Candelaria, aqui no Rio de Janeiro, na qual eu habitava, prendeu-me a attenção uma placa amarellada que observára no focinho de um pequeno rato, dos communmente chamados camondongos (*mus musculus* seu *sorex*). Intrigou-me bastante o facto e sem pensar então no *favus*, desejei em vão poder de perto proceder a exame minucioso.

Algun tempo havia decorrido depois d'isso; já me havia eu esquecido do referido ratinho, quando no dia 13 de Março do mesmo anno (1882) apanhei um semelhante animal; olhando para aquella minha misera victima tive entretanto enorme satisfação, pois apresentava o ratinho placas de crostas amarellas semelhantes a daquelle outro que tanto me havia impressionado. Ignoro se seria o mesmo. Podia, porem, observar e analysar este a minha vontade.

Logo ao primeiro exame reconheci as crostas do *favus*, pois formavam genuinos *godets*, tendo configuração e cór perfeitamente características. Eram typos que se prestariam a exemplificar uma descripção classica.

Notavam-se tres ilhotas de crostas: duas sobre o nariz, das quaes uma pequena incipiente e outra maior, bem desenvolvida, tambem isolada, representando um *godet* typo; a terceira grande, resultante claramente da confluencia de dous *godets* visinhos, occupava o espaço entre a borda da palpebra inferior direita, o nariz e o labio superior no mesmo lado.

A observação microscopica de uma pequena parcella da massa amarellada, que constituia as crostas permittio-me verificar a presença do *Achorion Schoenleinii*; havia os conidios e mycelios em abundancia.

No mesmo dia tive o prazer de mostrar o ratinho morto e as preparações microscopicas ao meu illustrado amigo o Professor José Silva e aos dous habilissimos dermatologistas os Srs. Drs. Oscar Bulhões e Lopo Diuiz.

Mais tarde, separando a pelle da cabeça do animal para conservá-la, pude ver cousa muito digna de reparo; que os *godets* faziam na face profunda da pelle notavel saliencia formando placas. Esta particularidade, então nova para mim, encontrei em leitura ulterior, como já mencionada por Tripier em relação também a *favus* em ratos.

Na casa nem na vizinhança não conheci pessoa alguma soffrendo da molestia. Pretendi verificar se em outros animaes semelhantes, vivendo no mesmo local, encontraria novos casos do mesmo mal; multiplos affazeres impediram-me de satisfazer áquelle meu desejo.

Rio de Janeiro, 1º de Maio de 1883.

MEDICINA

DA COQUELUCHE E SEU TRATAMENTO PELA RESORCINA

Pelo Sr. Dr. MONCORVO (*)

Prof. de clinica de molestias de creanças na Policlínica Geral
do Rio de Janeiro

Estudada na Europa desde 1414, a coqueluche é, apesar de tudo, ainda hoje, objecto de continuas e fructuosas indagações dos observadores e clinicos de todos os paizes.

Sendo de uma frequencia notoria em todo o mundo civilisado e apparecendo não raramente sob a forma epidemica—ella tem se prestado longamente ás mais pacientes e detidas investigações por parte daquelles que se hão consagrado a estudá-la attentamente.

(*) Transcripto da *União Médica*.

Não obstante, porem, todas essas condições favoráveis ao profundo exame e conhecimento de tão interessante entidade morbida, aproveitadas durante cerca de cinco seculos, ainda vamos hoje encontrar na coqueluche um assumpto para largo estudo, envolto em hypotheses que ainda pedem sua definitiva solução, embora nos pareça não mui afastado o termo da questão.

Não nos propomos aqui a traçar a historia da molestia que nos occupa e cuja symptomatologia já pertence quasi ao dominio do povo.

Para avivar simplesmente as peripecias por que tem passado o exame progressivo das causas e natureza de tão cruel mal, nos permittiremos enumerar rapidamente as theorias as mais diversas imaginadas e propostas para a interpretação physio-pathologica da coqueluche.

Stoll foi talvez o primeiro que entendeu localisar a molestia na cavidade gastrica, attribuindo as quintas á irritação do ventriculo pela saburra. Elle considerava, assim, a coqueluche uma especie de tosse estomacal.

Este modo de ver foi ainda partilhado por Brouzet, (1) Pinel, Chambon, (2) Valdschmidt e em parte pelo Professor Rosen, de Stockolmo. Butter (3) e Huxham foram mais longe e entenderam que a causa da coqueluche residia nos intestinos.

Padalme (4) concebeu uma theoria mais complexa e affirmou que a coqueluche era devida á irritabilidade do pulmão, do estomago e do diaphragma.

Entre os primeiros contam-se: Laënnec, que considerava a coqueluche uma variedade do catharro pulmonar, Walt,

(1) *Essai sur l'education méd. des enf. et de leur traitement.* Paris, 1754, pag. 25.

(2) *Des mal. de l'enfance.* Paris, an VII, T. II.

(3) *Treatise on the king-cough.* London, 1773.

(4) *De la Coqueluche.* Paris, 1815.

Vate (5), James Hamilton (6), Billard (7), Alberson (8), e Broussais (9) que qualificava a coqueluche uma bronchite com irritabilidade exagerada da mucosa bronchica inflammada.

Os observadores que se seguiram voltaram suas vistas para os phenomenos thóraxicos, e passaram a localisar o mal, uns na arvore bronchica, outros no parenchyma pulmonar.

Alguns clinicos entenderam que a molestia era uma entidade complexa: uma bronchite entrelaçada com uma nevrose. D'entre estes avultam: Baron, Trousseau (10), Richard de Nancy (11), Tyfe (12) Meyer Flint. Guersant (13) particularmente attribuia á inflammação da mucosa das radículas bronchicas ligada a uma alteração da innervação do apparelho respiratorio.

Para Frank (14), Hufeland (15), Lobel, Albers, de Bonn, Roche, Grisolle (16), Blache (17), Schœffer, Barrier (18), Mathai, Jahn, a coqueluche nada mais é que uma nevrose do apparelho respiratorio.

Breschet, segundo Lavigne (19), encontrou mesmo em dous casos os pneumogastricos avermelhados.

Outros autores pretenderam localisar a sede do mal fóra do

(5) *Treatise on the history, nature and treatment of hing-cough.* London, 1818.

(6) *Treatment of the principal diseases of infancy and childhood.* Edinburgh, 1824, p. 26.

(7) *Traité des mal. de l'enfance*, 5eme éd. Paris, 1859.

(8) *Méd. Chir. Trans.* London T. XW.

(9) *Annales de la médecine, phys.* Paris, mai, 1821.

(10) *Clinique méd. de l'Hotel-Dieu*, Paris, 1868, T. II.

(11) *Traité prat. des mal. des enf.* Paris, 1839, p. 432.

(12) *Rev. Med. and. Surg. Journ.*, 1847.

(13) *Dict. de Méd.* T. VII, art —Coqueluche.

(14) *Traité de méd. prat.* Paris, 1842.

(15) *Mém. de méd. prat.*, trad. fr., Paris, 1838.

(16) *Traité de path. int.* 3eme éd. Paris 1865, T. II, p. 880.

(17) *Mém. sur la coqueluche*, in *Arch. de méd.* Paris, 1835, T. III.

(18) *Traité prat. des mal. de l'enf.* Paris, 1861, 3eme éd. T. I, p. 134.

(19) *Coqueluche ou bronchite convulsive.* Paris, 1828.

aparelho respiratório. Assim foi que Webster (20) entendeu dever considerar o encephalo como a séde da coqueluche. Para elle a affecção pulmonar era apenas sympathica.

Desruelles (21) acreditava ser a molestia uma phlegmasia bronchica, dependente da irritação encephalica, dando-lhe por isso a denominação de *broncho-encephalite*.

Sanders, de Edinburgh (22), e Piddock (23) attribuiam a coqueluche a uma congestão da origem dos pneumogastricos.

Um outro grupo de medicos classificou a molestia em questão como especifica, analoga as febres eruptivas.

Esta theoria conta entre seus representantes: Rilliet e Barthez (24), James Ducan, Neumann, Rokitansky, Valtz. Este ultimo chegou mesmo a affirmar perfeita identidade entre o sarampão e a coqueluche, Barthez e Rilliet afastavam-se, porem, um pouco deste modo de ver, considerando apenas analogas as duas entidades morbidas.

O Professor Germain Sée (25), que collocou-se mais tarde sob este mesmo ponto de vista, em relação a natureza da coqueluche, tornou sobretudo bem patente a contagiosidade do mal, que aliás havia sido contestada por Laënnec, Billard e Ozanan.

Mais recentemente o Sr. Guéneau de Mussy (26), inscreveu-se entre os partidarios d'esta theoria, admittindo os mais estreitos pontos de contacto entre a coqueluche e as febres exanthematicas, acceitando mesmo a hypothese de ser talvez a molestia uma especie de febre eruptiva, sem erupção cutanea.

Encontrando repetidas vezes em autopsias de creanças victimas da coqueluche os ganglios bronchicos hypertrophiados e

(20) *London medical and physiological Journal*, 1822.

(21) *Traité de la Coqueluche*. Paris, 1827.

(22) *The Lancet*, 1849.

(23) *Ibid.*

(24) *Traité cl. et prat. des mal. des enf.* Paris, 1854, t. II, p. 616.

(25) *Arch. génér. de méd.* Paris, 1854.

(26) *Clin. méd.* Paris, 1875, T. II, p. 594.

attendendo ás estreitas relações anatomicas d'estes com os nervos pneumogastricos, acreditou poder attribuir os phenomenos espasmodicos da coqueluche á irritação d'estes nervos pelos referidos ganglios augmentados de volume.

A estas theorias as mais discordantes (*), segundo as quaes a coqueluche era localisada ora no encephalo, na medula, no decimo par, no estomago, nos intestinos, ora nos bronchios, pulmões, ganglios bronchicos, uma outra sobreveio, formulada por observadores de nota, que fazia da coqueluche uma molestia localisada no larynge.

Beau (27), querendo pôr em prova as idéas de Gendrin (28) sobre a séde da coqueluche, que era por este eminente observador assestada no isthmo do larynge e do pharynge, verificou em tres autopsias praticadas no seu serviço, no hospital Cochin, notavel rubor inflammatorio da mucosa que do pharynge vai revestir a porção superglottica do larynge.

Duas novas autopsias praticadas pouco depois pelo Sr. Parrot, então interno dos hospitaes, vieram confirmar plenamente as conclusões aventadas pelos dous precedentes observadores.

Mais recentemente ainda Vannebroug (29) e E. Lelu (30) puderam, o primeiro em quatro autopsias e o segundo em uma, reconhecer estes mesmos factos, no hospital de creanças de Paris.

Estas interessantes observações, acompanhadas de cuidadoso

(*) Deixamos de associar ainda por menos justificavel a pathogenia concebida por certos autores, taes como, por exemplo, a de Sydenham (*Méd. prat.* trad., in *Encyclopédie des sc. méd.* Paris, 1835, p. 114), que attribuia a molestia a exhalção na mucosa bronchica de vapores ardentes, em virtude da supressão da exhalção cutanea; como ainda a admittida por Bland, de Beaucaire (*Rev. méd.* 1851, T. I), que explicava o elemento espasmodico da coqueluche pela irritação dos recurrentes, devida a uma secreção especifica da mucosa bronchica, saturada de chlorhydrato de sodio, etc.

(27) *Arch. gén. de méd.* Paris, 1856.

(28) *Gazette méd. de Paris*, 1850.

(29) *De la coqueluche et particulièrement du siège et de la nat. de l'affection.* Th. de Paris, 1859.

(30) *Du siège de la coqueluche et de son traitement.* Paris, 1874.

e instructivo exame necroscopico, vieram sem duvida contribuir para nova serie de estudos recentes-que parecem ter trazido maior luz que nunca para o conhecimento da natureza da molestia que nos occupa.

A nova theoria, isto é a theoria *parasitaria* — parece ser de feito aquella que mais adeptos vai hoje colhendo, nos differentes paizes, e ainda os novos agentes therapeuticos contra ella dirigidos, sob este ponto de vista, parecem ter até agora justificado este modo de ver. Nós não fazemos mais, n'este trabalho, que contribuir com a nossa observação pessoal para a sua confirmação.

A idéa que seja a coqueluche uma affecção devida á presença de parasitas na cavidade do larynge não é, entretanto, de data muito recente. Linneu (31) já havia affirmado ser a molestia devida a penetração na arvore bronchica, durante a respiração, de pequenissimos ovos de uma especie particular de insectos.

Rosen de Rosenstein, um dos primeiros que procuraram attentamente investigar a causa intima da coqueluche, e que largamente observou-a durante as epidemias de Stockholmo, de 1749 a 1764, foi além do que era dado esperar em tal época, relativamente á origem do mal em questão. Depois de haver feito notar que a molestia só affecta os que nunca a contra-hiram, que não é sujeita a recidivas, etc., assim se exprimiu elle :

« On voit par cet exposé que la cause de la maladie doit être une matière étrangère ou un principe nuisible qui se répand et se propage comme celui de la petite vérole, parmi les individus qui n'en ont pas encore éprouvé l'impression.

« Je ne sais pas si l'on doit rapporter cette cause à des insectes : ce qu'il y a de certain, c'est que ce principe morbifique s'insinue en partie dans la poitrine par la respiration, et en partie dans l'estomac, où les nerfs sont en très grand nombre. »

(31) *Diss. exanth. viva in Amœnit Acad.*, V. V. p. 82.

O eminente professor sueco fazia observar que essa irritação produz-se periodicamente com intervallos de perfeito repouso. Durante este tempo, accumulam-se as secreções, que, assim abundantes, acabam por provocar novo accesso, que se termina, por sua vez, com a expulsão das mucosidades aglomeradas

« La nature de la maladie, já dizia elle então, indique assez qu'il faut en anéantir le principe dans l'endroit même où il s'est fixé. . . »

Finalmente, o notavel observador ainda assim se pronunciou com uma presciencia bem digna de reparo: Il serait aisé de détruire ce principe, si l'on connaissait un *spécifique approprié.* »

Em época muito mais proxima vamos encontrar Darwin (32), que, estabelecendo um confronto entre a hypersecreção catarrhal da coqueluche e o corrimento purulento da blennorrhagia, achou entre ellas grande ponto de contacto, por serem ambas adquiridas por infecção.

Em 1854, o Dr. Watson, de Glasgow (33), embuido das idéas de Beau, attribuiu a especificidade da coqueluche á penetração de um principio toxico nas vias respiratorias, provocando uma inflammação da mucosa laryngeana, acompanhada da irritação dos nervos que se distribuem nessa mucosa.

Todas as complicações da molestia eram para elle consequencia dos dous elementos primordiaes — phlegmasico e nervoso.

Impressionado pelo methodo de tratamento das affecções chronicas do larynge adoptado pelo Dr. Horacio Green, que consiste na cauterisação *in situ* pela solução de nitrato de prata, julgou o Dr. Watson resolver o problema em questão, applicando o mesmo processo curativo ao tratamento da coqueluche.

(32) *Zoonomy of the laws of organic life.* Gand, 1840.

(33) *On the topical medication of the larynx.* London 1854.

As observações publicadas por este autor parecem em grande parte comprobatorias da sua theoria.

As primeiras investigações microscopicas, porém, dirigidas neste sentido parecem dever attribuir-se ao Dr. Poulet, que das suas pesquisas fez objecto da uma interessante communicação dirigida á Academia das Sciencias de Pariz, em 1867 (34).

« Les vapeurs de la respiration des petits malades, dizia elle, recueillies par le procédé décrit dans mon précédant mémoire (2 avril 1867) présentent à l'examen microscopique un véritable monde d'infusoires, identiques dans tous les cas. Les plus nombreux qui sont aussi les plus tenus peuvent être rapportés à l'espèce décrite par les uns sous le nom de *monas termo*, par d'autres sous celui de *bacterium termo*. D'autres en plus petit nombre, s'agitent çà et là sous le champ de l'instrument. Ils ont une forme bacillaire légèrement en fuseau, leur longueur est de 2 à 3 centièmes de millimètre, leur largeur d'à peine un demi centième de millimètre. C'est l'espèce que Muller nommait *monas punctum*, Erhemberg *bodo punctum*, et que les micrographes rangent habituellement parmi les bacteries *bacterium bacillus*. Ainsi, la coqueluche, par les alterations de l'air expiré, rentre dans la classe des maladies infectieuses, parmi lesquelles j'ai déjà étudié au même point de vue, la variole, la scarlatine et la fièvre typhoïde.

C'est une verité que la simple observation des faits avait déjà rendu évidente et qui reçoit des études microscopiques une consécration irrécusable. »

As pesquisas mais recentemente feitas por Letzerich (35) vieram elucidar notavelmente a questão.

Submettendo ao exame microscopico catarrhos obtidos de creanças affectadas de coqueluche, verificou o eminente observador que os focos esbranquiçados vistos a olho nu nestes catarrhos são constituídos por micrococcus dispostos em columna.

(34) *Comptes-rendus de l'Acad. des scien.* 1867.

(35) *Ueber Lungenmycose bei Keuchhusten, nebst Angabe einer Methode zur Heilung der Letztern*, in-Virchow's Arch, 1873, t. LVII.

Submettendo alguns destes focos á cultura, observou Letzerich que os micrococcos se multiplicavam ao cabo de cinco ou seis dias, as bacterias augmentavam de volume e transformavam-se em vesiculas contendo em seu interior grande numero de sporos. — Estes globulos ou vesiculas se rompiam afinal, extravasando-se os sporos, que se convertiam depois em bacterias.

Sendo feita esta cultura em agua amidonada ou assucarada notou o apparecimento de um mycelium sobre o qual attingiam sua completa maturidade os sporos. — Estes são arredondados e de côr escura.

Elle fez penetrar taes sporos na trachéa de varios animaes, os quaes foram acommettidos, ao cabo de alguns dias, de catterho laryngo-tracheal e depois de quintas de tosse, abatimento e inappetencia.

Pela autopsia verificou o autor a presença dos mesmo sporos sobre a mucosa do larynge, dos bronchios e nos alveolos pulmonares, encontrando tambem emphysema e congestão lobular.

Elle classificou este cogumelo entre os *ustilagmestus*.

Os repetidos exames demonstraram-lhe que o cogumelo por mais desenvolvido que seja não altera absolutamente as celulas epitheliaes, mesmo nos seus mais delicados appendices.

BIO-BIBLIOGRAPHIA

PASTEUR E AS SUAS DOUTRINAS

Pelo Dr. J. REMEDIOS MONTEIRO

(Continuação da pagina 458)

Les sciences d'observation exigent tout d'abord, de quiconque les veut cultiver, un acte de foi.

DR. CHARLES LETOURNEAU — La Biologie pag. 4—Paris 1877.

Quando o sabio chimico da Escola Normal de Pariz annunciou os resultados das primeiras vaccinações do carbunculo, effectuadas em alguns carneiros, e cujo exito foi a completo, foi desde logo vivamente despertada a attenção dos agricultores.

A sociedade de agricultura de Melun, tomou a iniciativa de pôr a disposição de Pasteur certo numero de animaes sufficientes para uma experiencia em grande escala.

As primeiros operações consistiram em inocular, por meio da seringa de Pravaz, 24 carneiros, 1 cabra, 6 vaccas, injectando em cada animal cinco gottas de uma cultura de virus carbunculoso attenuado.

Doze dias depois, esses mesmos animaes foram inoculados com um segundo virus igualmente attenuado, porém mais violento que o antecedente.

Ao cabo de quatorze dias procedeu-se a inoculação com um virus assaz violento. Ao mesmo tempo inocularam-se 24 carneiros, 1 cabra e 4 vaccas com este virus violento, e que não haviam passado por tratamento algum preliminar. No segundo dia depois desta operação, os 24 carneiros, a cabra e as vaccas, nos quaes tinha sido inoculado o virus attenuado, apresentaram todas as apparencias de saúde. Os outros que não haviam sido

previamente vacinados estavam mortos ou morreram no dia seguinte.

Estas experiencias tiveram um echo immenso. Todos os proprietarios de rebanhos prestaram a maior attenção. Entretanto para alguns restava uma questão a resolver.

—Os animaes vacinados resistiriam tambem a acção do sangue carbunculozo, cuja actividade malefica é de ha muito conhecida?

Para resolver esta questão, Pasteur com Chamberland e Roux, fez em Chartres uma nova serie de experiencias.

Havia dous grupos; um de 19 animaes provenientes do rebanho da Escola veterinaria de Alfort, previamente vacinados. A inoculação foi feita em grandes doses em todos estes animaes, com sangue e baço de um carneiro morto de carbunculo quatro horas antes. Dentro de tres dias morreram 15 dos carneiros não vacinados, escapando apenas um. Quanto aos 19 previamente vacinados, a inoculação do sangue carbunculozo não tinha exercido sobre elles acção alguma.

A confiança tornou-se então geral e completa. De toda parte se requisita virus vaccinico para a inoculação do gado lanigero.

Depois destas experiencias, o Professor Bouley tornou-se ardente propugnador do systema que vae extinguir, pode-se dizer completamente, a mortandade do gado lanigero por tão terrivel molestia.

Estes processos de cultura produzirão acaso resultados analogos em relação aos virus da syphilis, da variola, do sarampo, da febre amarella, da hydrophobia, das nosoemias, e outras molestias consideradas contagiosas?

É provavel e talvez mesmo possivel. Pode-se suppor que se chegará a garantir a humanidade de muitas dessas molestias. Os resultados já obtidos por Pasteur deixam prever futuras descobertas. As investigações continuarão, multiplicar-se-ão em toda parte, sobretudo na Allemanha, onde ultimamente o Dr. Koch, de Berim, provou a natureza microbiotica da tuberculose pulmonar.

Em Outubro de 1880 Pasteur em collaboração com Chamberland e Roux deu a conhecer o principio de um systema geral para attenuar o virus da cholera das galinhas e trans-formal-o em virus vaccinico. Este principio consiste em successivas culturas do virus, feitas em caldo de musculos da dita ave, tirando de cada vez a semente de uma cultura da cultura precedente. A virulencia não muda de modo sensivel, quando as culturas se succedem com pequenos intervallos.

Por outro lado, quando ellas são feitas em tubos fechados, desde que o virus começou a desenvolver-se, a virulencia mantem-se indefinidamente, isto é, depois de dez mezes.

Mas si as culturas são feitas em presença do oxygenio do ar e si se deixam intervallos de muitos mezes entre duas culturas successivas, obtem virulencias progressivamente decrescentes e finalmente um verdadeiro virus vaccinico, que não mata os animaes inoculados, antes lhes dá uma doença benigna e preservativa. D'aqui conclue Pasteur que é o oxygenio do ar que enfraquece acabando por extinguir a virulencia, quando as culturas tem sido repetidas sufficientemente.

Relativamente aos estudos sobre — protistas, — protophytas, — protozoarios — infeccionadores, feitos por Pasteur, eis o juizo enunciado por H. Roger no seio da Academia de Medicina de Pariz em sessão de 4 de Janeiro de 1881 :

— « Pois não é tão grande felicidade ter de dar a palavra a « Pasteur; assistir tão de perto á exposiçào de suas experien-
« cias, feitas á custa do tempo, e que o tempo jamais destruirá :
« acompanhal-o em espirito nas suas ardentes investigaçõs,
« na sua guerra encarniçada contra os inimigos microscopicos,
« que attentam contra a riqueza e a vida das populaçõs ?

« Os inimigos invisiveis, procura-os elle com uma especie de
« adivinho e sabé afinal descobril-os. Hontem, era a molestia
« dos bichos da sêda e a das vinhas, cuja causa encontrava nos
« germens animados; hoje, sobre os microbios da cholera das
« gallinhas e do carbunculo, dirige elle as suas pacientes e
« audazes investigaçõs. Mostramos que em campos que

« devemos appellidar de maldictos, tornam a surgir, transpor-
 « tados pelas minhocas, que assim se constituem mensageiras,
 « da morte, os bacterios dos animaes carbunculosos, com elles
 « alli sepultados, e indica o remedio a oppor-lhes — a creação.

« Quanto ao microbio da cholera das gallinhas, chega, por
 « successivas culturas, a attenuar-lhe a potencia mortifera, a
 « enfraquecer a molestia por inoculações repetidas, e até
 « a impedir a recahida Que é isto senão o descobrimento da
 « *vaccina das gallinhas?*

« Estes factos todos acceitam-os e admiram.

« Quanto á futura applicação á pathologia humana; quanto á
 « existencia de um microbio especial para cada uma das moles-
 « tias contagiosas, das quaes seria a causa unica; quanto ás
 « consequencias therapeuticas que se derivam destas experien-
 « cias, a saber: a preservação certa e a extincção final destes
 « flagellos — não passam por ora de bellos sonhos, mas sonhos
 « que podem ser muito bem transformados em benefica reali-
 « dade pelo genio de um Jenner ou de um Pasteur. Nestas
 « materias difficeis, não pertenco, ao partido dos que affirmam,
 « nem ao dos que esperam. (União Medica do Rio de Janeiro
 « pag. 92 — 1881.)»

Emquanto assim se exprime um membro distincto da Aca-
 demia de Medicina de Pariz, *ha entre nós homens de*
talento e illustração que menospresam as doutrinas
parasitarias, sobre que versam hoje, diz o Sr. Dr. Antonio
 José Pereira da Silva Araujo, *os estudos dos mais notaveis*
medicos dos paizes adiantados. E tem muita razão de
 doer-se o meu illustrado collega e amigo, Sr. Dr. Silva Araujo,
 de vér a pouca importancia dada ao assumpto por alguns
 collegas brasileiros.

Ha seculos, os cirurgiões temem o perigo de contacto do ar
 nas feridas e traumatismos. Davam-se esses accidentes moder-
 namente chamados—septicemias, contra os quaes naufragavam
 o zelo, o cuidado, a pericia e a sciencia dos mais insignes
 cirurgiões parteiros.

.. Não se sabia explical-ós, ignorava-se como afastal-os. Foram os trabalhos de Pasteur que vieram provar que não são os gazes do ar a causa das septicemias, mas os proto-organismos que este fluido contém. Reconhecida a causa, tratou-se de encontrar os meios de fazel-a cessar, de impedir os seus terriveis e mortiferos effeitos. São actualmente muitissimo menos frequentes estes accidentes septicemicos que tem morto mais gente do que as balas e as baionetas nas modernas guerras em que os exercitos estão armados de canhões e carabinas de grande alcance e precisão.

Os resultados clinicos vieram sancconar os meios curativos empregados ultimamente tanto pelo methodo geralmente conhecido de Lister, como pelo de A. Guérin, ou os de ambos associados como preferem alguns cirurgiões. Deste modo, além dos felizes resultados alcançados, ousa-se hoje praticar operações de que os nossos predecessores não tiveram o menor pressentimento. Pasteur pode com a sua theoria do origem fermentos repetir as mesmas palavras de Flourens, quando disse a respeito das suas experiencias physiologicas — « J'ai dit enfin que de mes experiences physiologiques pouvait naitre une chirurgie nouvelle. Cette chirurgie est née. »

BIBLIOGRAPHIA

BIBLIOGRAPHIA DO BERIBERI NO BRAZIL

Por DOMINGOS PEDRO DOS SANTOS

ESTUDANTE DA QUINTA SERIE DA FACULDADE DE MEDICINA DA BAHIA, ADJUNTO AO MEDICO INTERNO DO HOSPITAL DA CARIDADE E EX-ALUMNO PENSIONISTA DO HOSPITAL DE MARINHA.

O assumpto de que nos occupamos com o titulo acima fazia parte da nossa these inaugural, que deviamos apresentar para o anno vindouro; talvez muitos julguem ser ainda cedo para

tratarmos d'isso, mas attendendo as linhas seguintes mudarão de pensar.

Desejavamos escrever sobre uma molestia do nosso paiz, dando a este trabalho um cunho puramente nacional; n'esse intuito manifestamos ao illustrado professor da primeira cadeira de clinica medica da nossa Faculdade, Sr. Dr. Ramiro Affonso Monteiro, a nossa intenção, pois, em vista da lei, os pontos para as theses dos doutorandos do anno vindouro seriam dados em 1º de Março d'este anno; elle, animando-nos muito, incluiu entre as questões de sua cadeira a de que pretendiamos tratar — do Beriberi no Brazil — (1).

Ao encetar a quarta serie julgamos conveniente começar a reunir as bases para confecção do alludido trabalho; procuramos obter tudo quanto tem-se escripto no Brazil, para o que não poupamos sacrificio; conseguimos, com excepção da importante these de concurso do nosso illustrado mestre Sr. Dr. Manoel Joaquim Saraiva e alguns numeros dos jornaes medicos do Rio de Janeiro, possuir tudo o mais de que damos noticia.

Para obter dados seguros das províncias, nos dirigimos aos medicos —: do Pará, Maranhão, Piauhy, Ceará, Rio Grande do Norte, Parahyba, Pernambuco, Alagoas, Sergipe, Paraná e Rio Grande do Sul; a alguns da Bahia, Espirito-Santo, Rio de Janeiro, Santa Catharina e S. Paulo; aguardando-nos para agora pedir dados aos das outras provincias; porem, em vista do resultado que relatamos adiante, resolvemos o contrario.

De 150 cartas acompanhadas de um questionario, escriptas de Fevereiro do anno passado a Março d'este anno, apenas tivemos respostas de 5; duas do Maranhão, que publicaremos; uma de Paranaguá (Paraná) dizendo que não observára caso algum; uma de Porto-Seguro (Bahia) promettendo mais tarde fornecer-nos algumas observações; e outra de Pernambuco,

(1) Aproveitando-nos do ensejo, agradecemos-lhe sinceramente a attenção que prestou-nos.

mandando que consultassemos a sua monographia escripta em 1871 (2); já vê o leitor que só com semelhantes dados nos era impossivel levar a effeito aquillo que tanto desejavamos, pelo que abandonamos a empreza, com a publicação da qual teriamos de despender grande somma, visto ser a imprensa aqui mui cara.

Já tinhamos organizado a bibliographia e as estatisticas dos Hospitales de Marinha e da Caridade, as quaes offerecemos á *Gazeta Medica da Bahia*, a quem de coração agradecemos o acolhimento que deu-nos, com que muito nos honrou. Dito isto entremos em materia.

A *Gazeta Medica da Bahia* (3), segundo as pesquisas que fizemos foi quem primeiro publicou a palavra — Beriberi — no Brazil.

Em 1866, anno 1º, vol. 1º, mez de Setembro, n. 6, pag. 62, sob o titulo *Paralysias epidemicas* ella annuncia que n'aquella occasião transcrevia « a historia e descripção de uma epidemia de paralysias, observada em um asylo de orphãos em Lisboa, pelo Sr. Dr. Bernardino Antonio Gomes ».

Transcrevia aquella historia « acerca de uma molestia pouco commum » não só para fazel-a conhecida aos seus leitores, como tambem para que os medicos de um e de outro paiz confrontassem os caracteres d'aquella affecção com os de outra observada na Bahia n'aquelles ultimos annos e da qual

(2) Agradecemos cordialmente aos distinctos clinicos que se dignaram responder as nossas cartas, os Illms. Srs. Drs.: Aurelio de Lavour e João Francisco Correia Leal, do Maranhão; Cosme de Sá Pereira, de Pernambuco; Antonio Ricaldi da Rocha Castro, de Porto Seguro (Bahia) e Pedro d'Alcantara Araujo, de Paranaguá (Paraná). Sentimos que os outros clinicos, com alguns dos quaes entretemos relações, não se dignassem prestar-nos consideração, respondendo as cartas que tivemos a honra de dirigir-lhes.

(3) A *Gazeta Medica da Bahia* appareceu pela primeira vez em 10 de Julho de 1863; era publicada duas vezes por mez; o seu formato — in folio —, e tinha duas columnas em cada lauda.

A sua primeira direcção esteve a cargo do illustrado professor actual de Medicina legal e toxicologia, Sr. Dr. Virgilio Damazio, e de Janeiro de 1868 em diante sob a direcção do illustrado Dr. Antonio Pacifico Pereira, actual professor de histologia.

um dos seus collaboradores promettia publicar proximamente uma descripção em suas columnas.

Com quanto apontasse notaveis differenças d'estas duas molestias entre si, com tudo era certo que n'ellas existia alguma cousa de commum.

Não estava, segundo diz, authorisada a affirmar que as molestias fossem identicas, pois que, ao contrario das paralyrias do asylo da Ajuda, a molestia aqui observada era muito mortifera, especialmente quando chegava a affectar os musculos respiratorios, o que era frequente e occasionava uma asphyxia fatal.

Embora esta affecção, que aqui observára, tivesse « muito mais analogia com as que se conhecem na India com os nomes de *Barbiers* e *Beriberi*, julgava, comtudo, util approximar a sua descripção da das paralyrias observadas em Lisboa, para que melhor sobressaissem as analogias que existem entre ellas».

A mesma *Gazeta*, n'esse anno, no n. 10, mez de Novembro, pags. 109, sob o titulo — *A Constituição medica actual* — faz um resenha dos symptomas do Beriberi e participa aos leitores que d'aquella occasião em diante um dos seus collaboradores começara a publicar seus estudos sobre esta molestia.

N'esse numero, sob o titulo — *Contribuição para a historia de uma molestia que reina actualmente na Bahia sob a forma epidemica e caracterisada por paralyria, cedema e fraqueza geral* — o illustrado medico do Hospital da Caridade, cujo nome é muito conhecido do mundo scientifico, Sr. Dr. José Francisco da Silva Lima, enceta uma serie de artigos, de paginas 110 a 113, continuando nos numeros que abaixo apresentamos em nota (4).

(4) *Gazeta Medica da Bahia*—Anno I—Dezembro, 1866: n. 11, Paginas 125 a 128; Dezembro, 1866, n. 12 paginas 138 a 139; Janeiro, 1867, n. 14, paginas 158 a 161; Fevereiro, 1867, n. 16, paginas 183 a 185; Março 1867, n. 17, 196 a 198; Abril, 1867, n. 19, paginas 219 a 220; Abril, 1867, n. 20, paginas 232 a 235; Maio, 1867, n. 21, paginas 243 a 245; Junho, 1867, n. 23, paginas 268 a 270;—Anno II—Julho, 1867, n. 25, paginas 2 a 6; Agosto 1867, n. 27, paginas 28 a 30; Setembro, 1867, n. 29, paginas 49 a 55; Setembro, 1867, n. 30, paginas 65 a 68; Novembro, n. 33, paginas 99 a 104;—Anno III—Outubro, 1868, n. 53, paginas 55 a 56; Novembro, 1868, n. 56, paginas 85 a 87; Dezembro, 1868, n. 58, paginas 109 a 111; Janeiro, 1869, n. 60, paginas 133 a 135; Fevereiro, 1869, n. 61, paginas 145 a 147.

Em 1867, anno 1º, vol. 1º, mez de Fevereiro, n. 16, pag. 181, ainda a mesma *Gazeta*, sob o titulo — O relatorio do Sr. Dr. Inspector da Saude Publica d'esta provincia—, annuncia a transcripção d'este documento official; sem que pretendesse analysal-o minuciosamente e nem tão pouco « commentar os varios e importantes assumptos de hygiene de que elle se occupa » foi forçada « a fazer algumas reflexões ácerca de alguns trechos que lhe diziam respeito ».

Em seu relatorio o Inspector da Saude Publica, de illustre memoria, lhe consagra grande parte, esperando demonstrar que a sua opinião « não assentava sobre dados e bases exactas ; » censura o seu artigo editorial de 25 de Novembro ultimo, « por ter assustado, sem motivo, a população, denunciando aos seus leitores, uma epidemia, que nunca existio ».

E' n'esse numero, de paginas 189 a 192 que se encontra o começo do — Relatorio acerca do estado sanitario d'esta provincia durante o anno de 1866, apresentado a Junta Central de Hygiene Publica pelo Dr. José de Góes Siqueira —, cuja conclusão está no n. 17, de pags. 201 a 203.

No n. 26, anno 2º, mez de Julho, o Dr. Julio Rodrigues de Moura, illustrado clinico do Rio de Janeiro, que tanto tem estudado as molestias do nosso paiz, começa, de pags. 13 a 17, uma serie de escriptos sobre — Estudo para servir de base á uma classificação nosologica da epidemia especial de paralyisias que reinou na Bahia, — cuja continuação se encontra nos numeros mencionados abaixo em nota (5).

O artigo editorial do n. 32, anno 2º, mez de Outubro, de pags. 84 a 86, sob — A intoxicação paludosa na esquadra em operações no rio Paraguay — noticiando a molestia que appareceu na mesma esquadra, e que era lá conhecida pelo nome de *intoxicção* ou *infecção paludosa*, dá uma ligeira

(5) *Gazeta Medica da Bahia*—Anno II— Agosto 1867, n. 27, paginas 25 a 28; Setembro, 1867, n. 30, paginas 61 a 65; Outubro, 1867, n. 31 paginas 73 a 76;— Anno III—Dezembro, 1868, n. 57, paginas 99 a 103; Junho 1869, n. 70, paginas 256 a 258.

descrição de seus symptomas, transcriptos da communicacão official do commandante em chefe da força naval do Brazil em operações contra o governo do Paraguay, de 16 de Setembro, em frente ao Humaytá. Faz rapidas considerações e pergunta « não será aquella mesma que aqui observamos em grande escala em 1866, a mesma que dizimou a infeliz expedição de Matto-Grosso, e que entre nós, com bom fundamento, se reputa analoga ao *Beriberi*, endemico na Costa do Malabar, na ilha de Ceylão e em outras regiões da India? »

« Parece-nos que sim. »

Uma importante these, sobre — Diagnostico differencial das paralyrias e seu tratamento — foi em Novembro defendida perante a nossa Faculdade, pelo intelligente e muito illustrado Sr. Dr. Antonio Pacifico Pereira (actual professor de Anatomia Geral e Pathologica), que consagrou algumas palavras ao *Beriberi*, de pags. 42 a 44, fallando da — paralyisia epidemica na Bahia.

Sob o titulo — A intoxicacão paludosa no exercito brazileiro em operações contra o Paraguay — no n. 36, anno 2º, Dezembro, o Dr. Julio Rodrigues de Moura publica uma carta, de pags. 137 a 140, que lhe foi dirigida em 19 de Agosto, do acampamento da vanguarda em Tuyucué pelo Dr. Macedo Soares, na qual lhe descreve a molestia, que lá estava atacando; o Dr. Julio faz algumas considerações sobre a referida carta, as quaes occupam de pags. 140 á 141.

Em 1868; anno 2º, Janeiro, n. 37, na mesma *Gazeta*, de pags. 145 á 146, L. publica um artigo, fazendo algumas considerações sobre o *Beriberi*. Sob este titulo, no n. 38, pag. 157, P. annuncia a transcripcão de um artigo do Sr. Dr. Le Roy de Mericourt sobre o *Beriberi*; dá uma ligeira noticia e falla sobre o assumpto.

Esta transcripcão occupou de pags. 162 á 164 do mesmo numero, e tem o titulo — O *Beriberi* não é uma molestia exclusivamente propria da India; observa-se nas Antilhas e no Brazil. —

No n. 43, mez de Abril, de pags. 224 á 225 o Dr. Luiz Ferreira de Lemos, publica uma « observação de uma molestia que reinou, no anno passado, no Alto Amazona (rio Madeira) sob a forma epidemica e caracterisada por paralysis e fraqueza geral. »

No n. 45, Maio, sob o titulo — « ainda a intoxicação paludosa no exercito brazileiro em operações contra o Paraguay » o Dr. Julio de Moura, de pags. 243 a 245, transcreve alguns trechos de outra carta, que lhe fôra dirigida pelo Dr. Macedo Soares; no n. 47, Junho, de pags. 269 a 272 elle commenta-a.

No n. 50, Agosto, anno 3º, de pags. 17 á 19 os Drs. Luiz Ferreira de Lemos e Jayme Pombo Bricio, do Pará, publicam uma « observação de um caso da molestia caracterisada por fraqueza geral, edema e paralysis. »

No n. 54, Outubro, pags. 61, L apresentando o — Estado sanitario da Bahia — falla no Beriberi.

Em 1869, anno 3º, nº 63 da mesma *Gazeta*, mez de Março, de pags. 169 a 170 o Conselheiro Dr. Antonio Januario de Faria (cujo nome é bastante respeitado, já pela sua intelligencia, já pelo seu saber), quando professor de clinica medica da nossa Faculdade, em cuja cadeira jubillou-se, publica um artigo, tendo o titulo de — Algumas considerações sobre a molestia denominada Beriberi, a proposito do artigo do Sr. Le Roy de Méricourt —.

No n.º 66, abril, de paginas 207 a 209 o incansavel Dr. Luiz Ferreira de Lemos faz publicar — Breves considerações sobre uma molestia endemica nas margens do rio Anajaz, provincia do Pará —. Ainda é o mesmo Dr. Lemos quem no n.º 71, anno 4º, Julho, de paginas 266 a 270 publica uma nota — Paraplegia beriberica curada pelo emprego do nitrato de prata internamente —.

Em 1870, anno 4º, n.º 85, fevereiro, nas paginas 156 da mesma *Gazeta*, no noticiario sob — Será o Beriberi? — se lê, transcripta do *Jornal do Commercio* do Rio de Janeiro, uma correspondencia que lhe fôra escripta de S. Catharina a 22 de

Janeiro, onde falla de uma epidemia que grassava na freguezia de S. Amaro do Cubatão ; o noticiarista faz ligeiras considerações e conclue dizendo que está inclinado a crer que fosse o Beriberi.

No noticiario do n.º 89, abril, paginas 203, sob — As paralyrias no Maranhão — encontra-se a transcripção de uma ligeira noticia de que « não era bom o estado sanitario da Capital. Davam-se repetidos e numerosos casos de paralyria, molestia que ultimamente se havia desenvolvido, havendo muitos casos fataes ». Commentando-a diz « que apesar de não ter o cunho scientifico esta noticia, vaga como é, deixa vér entretanto que uma paralyria com character epidemico se tem manifestado ultimamente n'aquella cidade, tornando-se em muitos casos fataes ».

Depois de algumas considerações mais, diz concluir « que é a mesma molestia. , que começando aqui na Bahia, onde primeiro se iniciou seu estudo, propaga-se pelos differentes pontos do Imperio ».

É nesse anno que o illustrado Sr. Dr. Joaquim dos Remedios Monteiro (cujo nome é bastante conhecido e admirado pelos seus bons e procurados escriptos, quer em memorias quer em Gazetas Medicas), dando conta da sua commissão em S. Catharina, publica no Rio de Janeiro o — Relatorio sobre uma molestia que reinou epidemicamente nas freguezias de S. Amaro do Cubatão e S. José, a qual foi capitulada de Beriberi (6).

No jornal academico *Ensaio* (7), anno 1.º, n.º 3, de 4

(6) Não determinamos o numero de paginas e o seu formato porque não conseguimos obtel-o ; devemos, porem, a sua leitura ao que vem appenso a outros artigos do auctor, os quaes foram por elle aqui reunidos e impressos em 1875, sob o titulo — Estudos nos dominios da medicina — onde o alludido relatorio occupa de paginas 93 a 101.

(7) Este jornal era dirigido pelos, então academicos, illustrados Drs. Frederico Lisboa, actual ajudante do Bibliothecario da Bibliotheca Publica (a quem agradecemos ter-nos facultado a sua leitura e conhecimento) e Alfredo Pompilio Gonçalves da Silva, de saudosa memoria.

de maio, s'encontra parte de um artigo sobre — Algumas considerações sobre o Beriberi — pelo Dr. M. J. S. (8).

Em Novembro, perante a nossa Faculdade, o Dr. Americo Alves do Passo deffendeu a sua these inaugural sobre — Considerações sobre o clima e molestias mais frequentes da Bahia, — onde de paginas 14 a 16 consagrou algumas palavras ao Beriberi.

Em 1871, em Fevereiro, são apresentadas as theses dos candidatos aos logares de oppositores da secção de sciencias medicas, da nossa Faculdade; e entre ellas, duas versaram sobre — Quaes são os melhores meios therapeuticos de combater o Beriberi? : uma, in-folio, de 20 paginas do nosso illustrado mestre, o Sr. Dr. José Luiz d'Almeida Couto (9) actual professor interino da 2ª cadeira de clinica medica; e outra, tambem in-folio de 37 paginas, do nosso illustre mestre, Sr. Dr. Manoel Joaquim Saraiva, um dos bravos da nossa armada, na guerra do Paraguay e actual professor de Hygiene e historia da Medicina.

N'esse anno é impressa no Rio de Janeiro uma obra intitulada — Estudo sobre as condições hygienicas dos navios encouraçados, as molestias mais frequentes a seu bordo e os meios de combater as causas de insalubridade n'elles existentes —, pelo cirurgião d'esquadra graduado, Sr. Dr. João Ribeiro d'Almeida. O seu auctor, que escreveu-a em 1868, fallou no Beriberi, de paginas 97 a 99.

Apparece n'esse anno, em Pernambuco, uma excellente memoria, in-folio, sobre — O Beriberi em Pernambuco — pelo

(8) Segundo nos disse o Dr. Frederico Lisboa este artigo é do nosso illustre mestre Dr. Manoel Joaquim Saraiva.

(9) O Sr professor Dr. Almeida Couto não teve o prazer de sustentar esta these, visto grave enfermidade lhe haver accommettido, tanto que já a escrevera adoentado. O illustrado professor depois d'isto escreveu mais duas theses de concurso, ambas sobre molestias do nosso paiz: uma, sobre — Hematuria endemica dos paizes quentes — e outra sobre — Considerações pathogenicas e etiologicas sobre a dysenteria endemica dos paizes intertropicaes e sobre seu melhor tratamento—; estes importantes trabalhos devem ser sempre consultados e apreciados por aquelles que desejam conhecer as molestias dos paizesquentes.

illustrado clinico, Sr. Dr. Cosme de Sá Pereira, onde o auctor emitta e justifica a sua opinião em 23 paginas e responde as objecções que lhe foram feitas pelo illustrado clinico d'alli Sr. Dr. Mafalugas A. Gonçalves, em 31 paginas.

Foi em Julho que o illustre professor de pharmacologia e arte de formular, de nossa Faculdade, Exm. Sr. Cons. Dr. Rosendo Aprigio Pereira Guimarães, defendeo a sua these de concurso para a cadeira que occupa, versando sobre — Agua —. N'ella, de paginas 34 a 35 fallou no Beriberi.

O illustrado professor de chimica organica da Faculdade do Rio de Janeiro, Sr. Dr. Domingos José Freire Junior, escreveu sobre o Beriberi na *Gazeta Medica* do Rio de Janeiro, n.º 16 e 17, anno 1º.

Na *Gazeta Medica* da Bahia anno V, n.º 97, de paginas 10 á 11, Agosto (10) vem uma carta do illustre Sr. Dr. Iguacio Alcibiades Velloso — apontamentos sobre uma molestia reinante em Pernambuco — onde falla no Beriberi.

Na mesma *Gazeta*, n.º 98, de paginas 13 a 14, S. L. publica um artigo sobre — Beriberi na Provincia de Santa Catharina. — Na mesma *Gazeta*, Outubro, n.º 102, de paginas 73 a 74, vem um ligeiro artigo sob o titulo — Estado sanitario da cidade — onde falla no Beriberi ; este artigo serve de introdução a publicação do relatorio do fallecido inspector da saude publica, o qual occupa de paginas 74 a 78, fallando tambem no Beriberi.

Em 31 de Outubro o *Diario da Bahia* em artigo editorial, tratando do estado sanitario d'esta capital, fallou no Beriberi.

Na *Gazeta Medica* da Bahia, n.º 104, Novembro S. L. escreve a bibliographia sobre a obra do cirurgião d'esquadra,

(10) Reappareceu n'este mez esta *Gazeta*, sob a direcção do nosso illustrado professor de pathologia medica, Sr. Dr. Demetrio Cyriaco Tourinho.

Dr. João Ribeiro d'Almeida (a qual já citamos em ouotr lugar) na qual falla no Beriberi na pagina 116.

N'esse anno são defendidas na Faculdade do Rio de Janeiro, duas theses inauguraes sobre -- Das condições pathogenicas da paralyisia ;— os seus auctores Drs. José Antonio Murtinho e Aristides da Rocha Leão, fallaram no Beriberi ; este, (11) segundo vimos citado, fallou no Beriberi de passagem e aquelle de paginas 34 a 36.

Em 1872, a *Gazeta Medica* da Bahia, anno V, n. 108, Janeiro, de pags. 169 á 172 publica parte de um artigo sobre — O Beriberi em Pernambuco, dando noticia, apreciando e mesmo transcrevendo alguns topicos da memoria do Dr. Cosme, de que já tivemos occasião de fallar ; a continuação e conclusão do alludido artigo vem nos numeros e paginas ditos em nota (12).

Ainda a mesma Gazeta, n. 110, fevereiro, de pags. 207 á 208, traz uma nota pelo illustre Dr. J. P. Brício, do Pará, sobre— Paraplegia beriberica : cura pelo nitrato de prata e pelo licór arsenical de Fowler.

N'esse anno apparece a obra — Apontamentos para o estudo de clinica medica — (13) ; o seu auctor, o illustrado e respeitavel Conselheiro Exm. Sr. Dr. Antonio Januario de Faria dedicou a XII lição ao Beriberi, de pags. 183 a 196 e quando na pag. 236 falla na molestia de Addison, tambem fallou na de que nos occupamos n'este trabalho.

Em março o eminente clinico bahiano, Sr. Dr. José Francisco da Silva Lima reune em um livro, em 4º, de 178 paginas, os seus artigos escriptos na *Gazeta Medica* da Bahia citadas ; addicionou-lhes um appendix — de 49 paginas, dando ao todo o modesto titulo de — Ensaio sobre o Beriberi no Brazil.

Sobre esta obra escreveu o nosso illustrado mestre Sr. Dr. De-

(11) Infelizmente não pudemos conseguir esta these, apesar dos esforços que fizemos.

(12) *Gazeta Medica* da Bahia, anno V, n. 409, fevereiro 1872, pags. 184 á 188; anno V, n. 410, fevereiro 1872, pags. 208 á 208.

(13) Apesar de impressa em Lisboa, não podiamos deixar de cital-a, por ser o auctor membro da nossa Faculdade.

metrio C. Tourinho, uma — bibliographia — que vem na *Gazeta Medica da Bahia*, n. 112, março, de pags. 243 á 245.

No n. 114, abril, de pags. 275 á 278, da mesma *Gazeta* o Dr. Ignacio Alcibiades Velloso, do Recife, publica outra carta sobre — O Beriberi em Pernambuco.

N'esse anno é publicado o — Relatorio apresentado á Academia Imperial de Medicina do Rio de Janeiro, em sessão de 6 de maio, pelo Dr. José Pereira do Rego Filho sobre o trabalho do Sr. Dr. José Francisco da Silva Lima, enviado com o fim de obter o titulo de membro correspondente —, de 23 paginas em 4.º (14).

É em junho que o nosso illustrado mestre Sr. professor Dr. José Luiz de Almeida Couto apresenta a sua segunda these de concurso a nossa Faculdade; as tres proposições da cadeira de clinica medica versaram sobre — o tratamento do Beriberi.

O Dr. J. P. Bricio, do Pará, publica no n. 120, julho, da *Gazeta Medica da Bahia*, de pags. 365 á 366, outra nota — sobre — Beriberi de forma paralytica; cura pelo nitrato de prata e pelos vinhos quinado, de genciana e de quassia.

No noticiario da mesma, do n. 61, setembro, anno VI, sobre *molestias epidemicas*, publica os avisos dirigidos pelo Ministerio do Imperio ao Presidente da provincia do Maranhão, relativamente ao desenvolvimento do beriberi ali.

O illustre Dr. P. F. da Costa Alvarenga publica na *Gazeta Medica* do Rio de Janeiro, anno 2º, outubro, uma observação de um caso de beriberi de forma mixta no Rio de Janeiro.

Sob o titulo — O Beriberi no Ceará —, o illustre clinico Dr. Antonio Manoel de Medeiros publicou um artigo na *Gazeta Medica da Bahia*, ns. 129 e 130, dezembro, de pags. 135 á 137.

Em 1873, a *Gazeta Medica da Bahia*, anno VI, n. 139, maio, de pags. 291 á 296, traz um artigo « sobre a natureza do beriberi » pelo Dr. S. L. Heymann, transcripto dos Archivos de Virchow, de 1859.

(14) O candidato foi acceito unanimemente na mesma sessão, em vista de tão brilhante trabalho.

O nosso illustre mestre de physica, Sr. Dr. José Alves de Mello faz n'esse anno (1873) o seu segundo-concurso para oppositor da secção accessoria; as tres proposições da cadeira de clinica medica foram sobre — a natureza do Beriberi.

N'esse anno ainda, pela primeira vez na Faculdade do Rio de Janeiro, apparecem duas theses sobre — as condições pathogenicas, o diagnostico e tratamento da molestia conhecida pelo nome de Beriberi — ; uma in-folio do Dr. Felix Rodrigues Seixas, de 22 paginas, e outra do distincto e illustre paraense, Dr. João Baptista Bueno Mamoré.

N'essa occasião os Drs. José Rodrigues Peixoto e José Rodrigues dos Santos Filho, escreveram as proposições de suas theses inauguraes sobre o mesmo assumpto ; e o Dr. Guilherme Pereira da Silva Belmonte, em sua importante these sobre — Do diagnostico e tratamento das molestias paludosas — falla no Beriberi de pag. 67 á 85.

O Dr. Pedro Ribeiro Moreira, formado na nossa Faculdade, escrevendo as proposições da secção medica sobre — Pantanos — fallou no Beriberi na XXVII.

Sobre — O beriberi, contribuição para o estudo de sua symptomatologia — em 1874 — escreveram na *Revista Medica* do Rio de Janeiro, os Drs. Augusto Cezar de Miranda Azevedo, então sextannista e Julio Rodrigues de Moura (15), este no n. 21, anno 1º, abril, pag. 321 e aquelle no n. 18, anno 1º, pag. 279.

Do seio da nossa Faculdade surge um excellente — Estudo sobre a pathogenia do Beriberi — (16), de um dos meus comprouvianos que mais brilhante nome deixou na nossa Faculdade, de quando ainda estudante do 6º anno, Dr. Manoel José Ribeiro da Cunha, em 4º, de 92 paginas ; vem appenso a este trabalho um resumo da theoria do eminente professor de pathologia cirurgica da nossa Faculdade, o Exm. Sr. Conselheiro

(15) Consta-nos que o Dr. Bueno Mamoré, do Pará, tambem escreveu n'essa occasião.

(16) Este trabalho está reunido ao não menos importante — observações de clinica cirurgica — de uma das glorias medicas bahianas, então tambem 6º annista, Dr. Antonio José Pereira da Silva Araujo.

Dr. Domingos Carlos da Silva, occupando de pags. 140 á 148, contendo 77 conclusões.

O Dr. José Lino Pereira Junior defende a sua these de concurso para oppositor da secção medica da Faculdade do Rio de Janeiro, versando sobre — Diagnostico e tratamento do Beriberi — in-folio, de 33 paginas.

A *Gazeta Medica da Bahia*, anno VII, abril, n. 161, de pags. 257 á 258, publicou umas — Considerações sobre o beriberi observado no centro da provincia — pelo illustre clinico Sr. Dr. Joaquim Manoel Rodrigues Lima.

A mesma *Gazeta*, ns. 163 e 164, maio, de pags. 294 á 297 traz um artigo — O beriberi considerado como doença e como epidemia — pelo Dr. J. B. Ullersperger (traduzido do allemão por João Felix Pereira), transcripto da *Gazeta Medica de Lisboa*.

Na nossa Faculdade tem logar o concurso para lente de Pathologia Geral; entre os concurrentes estava o illustrado Dr. Manoel Joaquim Saraiva, que escreveu as tres proposições da cadeira de clinica medica sobre — Do diagnostico e tratamento do beriberi.

O Dr. Jeronymo Sodré Pereira, illustrado professor de Physiologia da nossa Faculdade, publicou uma — Memoire sur le beribéri, em 4º de 31 paginas (17).

No Pará é impressa a 2ª edição da importante these inaugural do Dr. João Baptista Bueno Mamoré (18), illustrado clinico paraense, annotada pelo auctor, em 4º, de 57 paginas sendo as 14 e 15 occupadas com uma carta, dirigida ao auctor pelo distincto medico bahiano Sr. Dr. José Francisco da Silva Lima.

O distincto 1º Cirurgião da nossa Armada, Dr. Francisco Borges da Silva, publica no Ceará umas — Considerações sobre o Beriberi, — em 4º de 34 paginas.

(17) Com quanto só apresentemos a lista do que se tem escripto no Brazil, não podemos, contudo, deixar de citar o presente trabalho, pois o seu auctor faz parte do corpo docente da nossa Faculdade.

(18) Quando citamos este trabalho nas publicações de 1873, não mencionamos o seu formato e nem o numero de paginas, porque não conseguimos sabel-o, com quanto nos esforçassemos bastante.

A *Gazeta Medica* da Bahia ns. 167 a 168, de paginas 353 a 355, Julho, encetou a publicação das alludidas considerações, deixando, porem, de concluil-a por ter sido suspenso o seu apparecimento.

Em Novembro na nossa Faculdade defende a sua importante these inaugural sobre — Calor animal, o distincto maranhense, Sr. Dr. Manoel José Ribeiro da Cunha, onde falla no Beriberi na pag. 26 e apresenta uma observação de clinica de «um caso de beriberi de fórma hydropica» de pags. 49 a 53.

Em 16 de Dezembro, perante a Faculdade do Rio de Janeiro foi sustentada uma importante these inaugural sobre o Beriberi, pelo illustrado Dr. Augusto Cesar de Miranda Azevedo.

Este excellentes trabalho in folio de 80 paginas, que deve ser manuseado sempre que se tratar do assumpto, traz como appendice não só uma carta de 10 paginas do Dr. Antonio Felicio dos Santos (cujo nome é bastante conhecido e admirado pelos seus estudos sobre as molestias do nosso paiz) ao auctor, como tambem um post facto — de 2 paginas onde o auctor justifica alguns enganos no corpo da these.

Em 1875, em Campos (Rio de Janeiro), o illustre Dr. João Baptista de Lacerda Filho (que acaba de prestar um relevante serviço, descobrindo o antidoto do veneno das cobras) escreve um livro — Estudos clinicos e therapeuticos — onde de pag. 75 a 81 apresenta — Idéas sobre um caso de beriberi.

Na nossa Faculdade, o nosso illustre mestre de botanica e zoologia, o Exm. Sr. Cons. Dr. Pedro Ribeiro d'Araujo, escreveu as 3 proposições da cadeira de clinica medica, de sua these de concurso para a cadeira que occupa, sobre — Tratamento do Beriberi

Ainda na nossa Faculdade, o distincto clinico Dr. Antonio José Pereira da Silva Araujo, cujo nome é bastante admirado no mundo scientifico, fallou do Beriberi na 3ª proposição da cadeira de pathologia geral, de sua importante these de concurso para oppositor da secção cirurgica.

Na Faculdade do Rio de Janeiro é defendida uma importante

these in folio de 107 paginas, sobre — Das condições pathogenicas, causa, diagnostico e tratamento do Beriberi, pelo Dr. Philippe Aristides Caire; sobre o mesmo assumpto escreveram proposições da secção medica, de suas theses inauguraes, os Drs. Cornelio Pereira de Magalhães, 12 e Antonio Augusto da Cunha Barbosa, 14.

Sobre Hypoemia intertropical, na mesma Facuidade, defenderam suas theses inauguraes os Drs. Carlos Ferreira Alves e Alfredo Carneiro Ribeiro da Luz (19), os quaes fallam no Beriberi, quando fazem o seu diagnostico differencial, este de paginas 104 á 105 e aquelle na pagina 49.

Ainda na mesma Faculdade o Dr. Francisco de Menezes Dias da Cruz Junior, sustenta sua these sobre — Das paralyisias — onde de paginas 82 á 83 dispensa algumas palavras ao Beriberi.

Em 1876, no mundo medico maranhense um acontecimento notavel tem lugar, graças á uma das glorias medicas do local, o Dr. Manoel José Ribeiro da Cunha; é creado um jornal sob o titulo — *Movimento Medico* — (20). Infelizmente, porém, só durou 3 mezes!! Na *Revista* do seu 1º numero, que é de 31 de Março, vem uma noticia sobre — « emprego do Jaborandy e do acetato de ammoniaco no tratamento do beriberi » —, communicando que o Dr. Ribeiro da Cunha « com muito feliz resultado tem empregado estes dous medicamentos em casos de beriberi. »

« Em sua estatistica só conta um caso em que foi sem esperanza applicado o remedio, por isso que a molestia já tocava a sua terminação ».

O 3º e ultimo numero termina com um artigo, de paginas 56 á 60 pelo mesmo Dr. Ribeiro da Cunha sobre — Natureza e pathogenia do Beriberi, resposta ao Dr. Pedro Francisco da Cunha Alvarenga, redactor da *Gazeta Medica* de Lisboa lente cathedratico da escola medica da mesma cidade.

(19) Este auctor continuou os seus estudos sobre este assumpto. Tanto a sua these como os seus artigos devem ser procurados, pois são excellentes.

(20) O *Movimento Medico* era publicada em 4º, de uma só columna, apparecendo uma vez por mez.

É n'esse anno que de novo nos apparece a importante *Gazeta Medica da Bahia* (21) onde sob os titulos Hygiene o 1º e Chronica sanitaria os 2º e 3º, S. L. publica tres artigos, nos quaes fallou no Beriberi, nos numeros e paginas ditos em nota (22).

Em 5 de Maio nas — publicações á pedido — do *Diario da Bahia* — vem um ligeiro artigo sobre — a planta « Tapa-buraco » — para a cura do beriberi.

No Rio de Janeiro apparece um folheto sobre — A febre amarella, o typho, as epidemias e a peste (23) pelo Dr. A. J. de Mello Moraes, onde falla no Beriberi nas paginas 3, 9 e 12. N'este folheto, ás paginas 13 s'encontra sobre o titulo — *Molestias do grande valle do Amazonas* — uma carta escripta em Barcellos (Amazonas) em 20 de Fevereiro de 1786 pelo Dr. Alexandre Rodrigues Ferreira, ao Cirurgião Antonio José de Araujo Braga, na qual o seu auctor communicava-lhe achar-se incumbido por Sua Magestade de estudar diversos assumptos alli, entre os quaes a historia das enfermidades endemicas e epidemicas, para o que pedia o seu auxilio, dizendo-lhe que até aquella occasião elle só havia observado mais ou menos as que estão descriptas na *Brasilia Medica* de Guilherme Pizon. Concluindo diz — eu terei a honra e a satisfação de algum dia escrever o seu nome no frontespicio das suas memorias, para que venha o publico no conhecimento do muito, que espero, que deva aos seus trabalhos. . . . ». Nas paginas 14, vem a resposta do Cirurgião Braga, de 15 de Março de 1787, remettendo um relatorio que occupa de paginas 14 a 23 do mesmo folheto, sob o titulo — *Tratado das enfermi-*

(21) A *Gazeta Medica da Bahia* mudou de formato para 4º, de uma columna, publicando-se uma vez por mez, sob a direcção principal do nosso illustrado Professor Sr. Dr. Antonio Pacifico Pereira.

(22) *Gazeta Medica da Bahia*—Anno VIII—1876: Maio, n. 5, paginas 198 a 200; Setembro, n. 9, pagina 387; Dezembro, n. 12, paginas 530 a 532.

(23) Ao illustrado clinico bahiano, Sr. Dr. José Francisco da Silva Lima, citado tantas vezes n'este nosso trabalho, devemos a leitura d'este folheto; agradecemos-lhe sinceramente o ter-nos facultado o seu conhecimento.

dades usuaes da Capitania do Rio Negro, por Antonio José d'Araujo Braga, 1786, onde o seu auctor falla no Beriberi.

Pelo relatorio do Cirurgião Braga e pela carta que nos dirige o nosso illustrado comprovinciano Sr. Dr. Aurelio de Lavor vemos que o Beriberi já existia no Brazil desde o século passado; e no entretanto só de 1863 para cá é que começou-se o seu estudo, sendo o seu iniciador o respeitavel clinico bahiano Sr. Dr. Silva Lima.

(Continúa).

REVISTA DA IMPRENSA MEDICA

HYGIENE DAS ESCOLAS — O distincto physiologista Professor Pfluger fez recentemente em Berne uma conferencia sobre os efeitos que a leitura e a escripta produzem na força visual das crianças, e citou o facto, de consternadora eloquencia, de soffrerem defeito da visão mais de metade de 45000 crianças examinadas n'Allemanha. Em algumas escolas a proporção dos myopes ascendia a 70 e 80 %, e no Gymnasio de Heidelberg todos os rapazes da escola tinham má vista. Este lamentavel estado de cousas provém, segundo o illustrado Professor, da insufficiencia de luz nas salas escolares, da má impressão, do mau papel, do methodo vicioso de escrever, da má disposição dos bancos e carteiras. Uma das causas mais poderosas da visão defeituosa é ainda o sobrecarregar as crianças de muitas lições e restringir portanto as horas de recreio. A posição viciosa das crianças no acto de escrever exerce ainda uma influencia muito desfavoravel sobre a vista.

Uma commissão nomeada pelo Governo de Wurtemberg, composta de tres mestres d'escola e tres medicos, verificou que é comparativamente pequeno o numero de crianças que escrevem com o dorso curvado para o lado esquerdo; oitenta por cento se montém durante a escripta na inclinação para a direita, produzindo uma elevação permanente do hombro direito, que tende a produzir a curvadura da espinha.

Nas escholas que visitaram os commissionados acharam 20 % no sexo masculino e 30 a 40 % no sexo feminino soffrendo de curvatura mais ou menos pronunciada da espinha devida a esta causa. A differença entre os dois sexos é provavelmente devida ao facto de serem os rapazes mais activos nos exercicios physicos, e andarem mais confortavelmente vestidos. Quanto á posição no acto de escrever, a distancia entre a meza e os olhos deve ser de cerca de 25 centímetros (10 pollegadas approxima-damente); e era raro encontrar a commissão uma criança que podesse escrever conservando os olhos a esta distancia do papel. A muitas era necessario approximar o rosto a 7 centímetros do caderno da escripta. A conclusão geral da commissão e do Professor Pfluger, é que de todos os males enumerados o peor e o que exige a mais urgente reforma é o que provém das mezas e bancos escolares, actualmente em uso. (*British Med. Journal.*)

VACCINAÇÃO E REVACCINAÇÃO DAS MULHERES GRAVIDAS.—Quando a variola, principalmente na fórma confluenta, accomette as mulheres, durante a gestação, um symptona que de ordinario apparece, é a metrorrhagia, a que se segue o aborto ou o parto prematuro e a morte.

Serres conta que, de 27 mulheres gravidas, atacadas de variola, admittidas em 1832 no hospital da Piedade em Paris, 22 abortaram e todas falleceram, menos uma. Outros auctores fallam de casos de variola, dando logar ao aborto.

O sr. Hervieux assistiu a 3 partos prematuros, durante a incubação da variola, todos seguidos da morte das puerperas. É pois incontestavel a acção da variola sobre o orgão da gestação.

Contou o sr. Depaul que uma mulher atacada de variola dera á luz no mez seguinte uma criança morta coberta de pustulas variolicas. Em Lisboa foi visto um caso identico. O sr. Blaut, observou um caso em que a mãe, ficando illesa, servira de vehiculo ao virus variolico, pois que o feto nascera morto e coberto de bexigas; e o sr. Villares viu exem-

plo semelhante em um feto de 7 mezes. Como estes poderíamos citar outros exemplos, que provam que o sangue placentario póde communicar a variola ao feto, o que é hoje doutrina corrente, assim como para a escarlatina e o sarampo.

No relatorio do primeiro decennio citámos o facto, por nós observado, de uma mulher, no setimo mez de gravidez, haver tido variola discreta, e que em tempo competente déra á luz uma criança robusta; que esta aos 4 mezes fóra, duas vezes, vaccinada sem resultado satisfactorio, o que nos levou a acreditar que, no ventre materno, recebêra a influencia variolica, sem lhe deixar vestigios na pelle. Anno e meio depois, foi de novo vaccinada com exito feliz.

Vaccinando ou revaccinando mulheres durante a gestação, muitas vezes os recém-nascidos ficam por algum tempo refractarios á vaccina e á variola. As experiencias do sr. Burckhard esclarecem esta questão. Este medico revaccinou 28 mulheres gravidas, e em 8 das crianças que estas tiveram observou o seguinte: 4, cujas mães foram revaccinadas com proveito, ficaram refractarias á vaccina; das 4 restantes, 2 ficaram refractarias e 2 não, havendo sido a revaccinação das mães de resultado nullo ou incerto.

As experiencias do mesmo auctor, feitas em animaes, não são menos coucludentes: 700 ovelhas, nas ultimas semanas da gestação, foram inoculadas com a variola da vacca; as crias um mez depois de nascidas, tambem foram inoculadas com a variola ovina; a operação falhou em todas; porém deu bom resultado em 36 carneiros, cujas mães não haviam sido inoculadas. (*Revue d'hygiène, 1880.*)

Tambem nós temos revaccinado mulheres, em epochas differentes da gravidez, e sempre sem inconveniente.

Sendo pois fóra de duvida que, se a mulher, no estado de gravidez, é acommettida pela variola, a sua vida corre perigo pela metrorrhagia, a que se segue o aborto, a consequencia pratica é, em tempo opportuno, aconselhar a revacci-

nação a todas em taes circumstancias, principalmente em epochas de epidemia de variola, pois é este o meio de garantir-lhes a existencia e a dos filhos que trazem em seu seio.

(Extrahido do relatorio do Instituto Vaccinico de Campos e Bourguoin, Lisbôa).

TRATAMENTO DA SEPTICEMIA PUERPERAL — O Dr. Gaillard Thomas, n'um artigo publicado no *New York Med. Journal* de 31 de Março propõe que se trate a septicemia puerperal justamente segundo o mesmo plano que a septicemia de qualquer outra origem, isto é pela lavagem com liquidos antisepticos da superficie que é ponto de partida da doença, liquidos que removerão as materias virulentas e quanto possivel lhes neutralisarão as qualidades nocivas. Assim elle entende que a doença deve ser tratada do modo seguinte: 1º lavagem completa da cavidade uterina com algum liquido antiseptico; 2º apasiguamento da dor pelo opio; 3º aproveitamento da influencia particular da quinina sobre o systema nervoso; e 4º conservação da temperatura a 37°,5 pelos methodos que agora possuimos.

O medico americano, em confirmação das regras que estabelece, publica a historia de uma doente em quem foi da mais completa evidencia o effeito das lavagens uterinas sobre a temperatura, que, tornada reguladora da frequencia das lavagens subia ou descia conforme se parava ou se insistia nas injecções intra-uterinas. Muito numerosas experiencias se fizeram durante os dez dias que a doença durou e o resultado foi sempre de accordo com as previsões que levaram a esse tratamento. O Dr. Thomas termina insistindo na necessidade de usar de um tubo sufficientemente grosso — um dedo —, para evitar que a sua extremidade se insira n'um seio uterino e se introduza ar nos vasos d'esse orgão. (*Medicina Contemporanea*).

INDEX THERAPEUTICO

ANEMIA — CHLORO-ANEMIA

Consiste a anemia n'uma diminuição de liquido sanguineo com modificação de sua composição; as desordens nervosas que a acompanham a anorexia, o desgosto dos alimentos, etc., são a consequencia d'uma nutrição cada vez mais insufficiente, acompanhada d'uma decadencia phisica. Se, por um meio qualquer, seja pela alimentação preconizada por MM. Debove e Dujardin-Baumetz, seja por meio de alimentos digeridos, consegue-se provocar a nutrição, desperta-se o appetite, augmenta se o numero dos globulos de sangue, e corrigem-se rapidamente os accidentes nervosos.

Com esta convicção, procurámos utilizar os alimentos digeridos nos dois casos seguintes:

1º N'uma menina, tornada anemica, por um crescimento rapido;

2º N'uma senhora, chloro-anemica depois de numerosas hemorragias ocasionadas por um polypo uterino.

Mandámos tomar a cada uma 3 vezes por dia uma colherada de Peptona Defresne n'uma chicara pequena de caldo; desde o primeiro dia d'este regimen, despertou-se o appetite e tornou-se vivo e imperioso; nos dias seguintes, completámos o tratamento com meio copo de Madeira de *Vinho de Peptona Defresne*, depois de cada refeição; logo desapareceram progressivamente os accidentes nervosos, levantaram-se as forças; as doentes começaram a tomar carnes, e, passadas tres semanas, julgámos que as podiamos considerar como entrando em convalescença. O exito que seguiu a este simples regimen nos confirma na opinião que sempre a anemia é a consequencia d'uma nutrição insufficiente, e que o seu tratamento essencial quer uma nutrição complementar que, por exemplo, póde-se conseguir por meio das Peptonas.

NOTICIARIO

REFORMA DO ENSINO—Recebemos o parecer e projecto apresentados pela commissão de Instrucção publica da Camara dos Deputados no anno p. passado, e agradecemos a seu illustrado relator o Sr. Dr. Ruy Barbosa esta preciosa e estimada offerta.

N'este esmerado trabalho, o author confirma ainda uma vez o justissimo conceito de que gosa pela sua profunda erudição, e pelo seu espirito eminentemente investigador e seriamente dedicado ao estudo de todos os problemas sociaes. Com proficiencia e illustração rara discute todas as questões que se referem ao ensino primario, secundario e superior, e se algumas vezes merece reparo o enthusiasmo apaixonado com que sustenta as theorias liberaes mais adiantadas contra os que pugnam pelos principios immutaveis e intransigentes da religião que professam, nunca se lhe poderá contestar a isenção de animo e a perseverança inquebrantavel com que analysa e descreve a deploravel situação do ensino do paiz e a insensibilidade com que a encaram os prepostos á superintendência da instrucção publica, e a elevação de idéas com que discute todos os pontos da monumental reforma que propõe ao parlamento.

O trabalho do Dr. Ruy Barbosa merece minuciosa e completa leitura de todos os que se interessam pela instrucção do paiz, e especialmente dos que, tendo a seu cargo promover o desenvolvimento do ensino, deixam-se, por calculo ou por ignorancia, embalar n'um optimismo que é quasi o somno da indifferença.

A REVISTA DE MEDICINA—Ha quatro annos que se publica em Paris com esta denominação um periodico destinado a circular principalmente no Brazil; é dirigido pelo Sr. L. Simões da Fonseca, nosso compatriota, mas extranho á profissão, ao que parece.

Raras vezes collaborada por um ou outro medico brasileiro, esta publicação bimensal, é em grande parte destinada á exploração dos annuncios e reclamos de medicamentos e especialidades pharmaceuticas. A secção propriamente litteraria consta de traducções de trabalhos francezes, mormente os das sociedades scientificas de Paris.

As traducções não se recommendam muito pela exactidão e nem pela correcção da linguagem; o original seria preferivel para alguns leitores mais exigentes. Não obstante o periodico interessa á profissão no Brazil pela escolha dos escriptos, e pela variedade das materias que contém n'um espaço limitado, o que é commodo para quem dispõe de pouco tempo.

Segundo lemos em um contracto inserido na *Gazette des Tribunaux* de 11 de Fevereiro o Sr. Simões da Fonseca vendeu dous terços do titulo e da propriedade da *Revista* aos Srs. Clin e C. (um medico e um pharmaceutico), e ao Sr. Bailly, (negociante), e formaram os quatro uma sociedade sob a razão commercial Fonseca Junior e C., para a exploração d'aquelle jornal. Todos os socios poderão usar da firma social e dirigir o negocio, menos o Sr. Fonseca, o qual fica sendo simplesmente director litterario, não podendo inserir nenhum artigo, reclamo, nem annuncio qualquer sem autorisação dos outros socios.

Por este convenio ficaram dous terços da *Revista* para a empresa industrial dos annuncios e reclamos, e o outro terço, o do Sr. Fonseca, para orgão traansmissor dos ecos da medicina franceza para aquem do Atlantico.

Com quanto alguns periodicos de medicina vivam em parte dos subsidios dos annuncios, parece, no caso presente, que a industria pharmaceutica é o objectivo principal, deixando na penumbra o caracter scientifico da *Revista de Medicina*, e a sua importancia como orgão da profissão medica.

FACULDADE DE MEDICINA DA BAHIA — Matricularam-se este anno nesta Faculdade nos cursos medico e pharmaceutico 417 estudantes, sendo:

Primeira serie medica — 61: Da Bahia 36, de Sergipe 7, de Pernambuco 5, das Alagoas 4, do Piahy 2, de Minas-Geraes 2, do Pará 1, do Ceará 1, da Parahyba 1, de S. Paulo 1 e do Maranhão 1.

Segunda serie — 69: da Bahia 32, do Maranhão 9, de Sergipe 7, do Pará 5, de Pernambuco 5, da Parahyba 5, do Piahy 2, do Ceará 1, do Rio de Janeiro 1, das Alagoas 1 e do Rio-Grande do Sul 1.

Terceira serie — 64: da Bahia 37, de Sergipe 11, do Pará 3, do Rio-Grande do Sul 2, do Maranhão 2, de Pernambuco 2, da Parahyba 2, das Alagoas 2, do Rio de Janeiro 1, de Minas-Geraes e do Rio-Grande do Norte 1.

Quarta serie — 83: da Bahia 52, de Sergipe 7, de Pernambuco 5, do Pará 4, das Alagoas 3, do Rio-Grande do Norte 3, da Parahyba 3, do Maranhão 2, de Goyaz 1, do Piahy 1, de Portugal 1 e do Ceará 1.

Quinta serie — 35: da Bahia 21, da Parahyba 3, das Alagoas 2, do Pará 2, do Rio de Janeiro 2, do Maranhão 1, do Rio-Grande do Norte 1, de Sergipe 1, de Pernambuco 1 e de Portugal 1.

Sexta serie — 59: da Bahia 36, de Sergipe 7, do Pará 4, do Rio de Janeiro 3, de Pernambuco 3, do Rio-Grande do Sul 2, da Parahyba 1, do Maranhão 1, das Alagoas 1 e de Portugal 1.

Primeira serie pharmaceutica — 25: da Bahia 15, do Pará 3, de Sergipe 2, de Pernambuco 2, do Ceará 1, do Maranhão 1 e da Parahyba 1.

Segunda serie — 12: da Bahia 5, de Piahy 3, de Sergipe 2, do Maranhão 1, e do Ceará 1.

Terceira serie — 9: da Bahia 5, do Maranhão 1, de Sergipe 1, da Parahyba 1 e de Pernambuco 1.

FACULDADE DE MEDICINA DO RIO DE JANEIRO — Por decretos de 14 do corrente foram nomeados para os logares de adjuntos da faculdade de medicina do Rio de Janeiro, os Doutores:

Ernesto de Freitas Crissiuma e Francisco de Paula Valadares, á 1ª cadeira de clinica cirurgica;

Pedro Severiano de Magalhães e Domingos de Góes e Vasconcellos, á 2ª cadeira da mesma clinica;

Francisco de Castro e Eduardo Augusto de Menezes, á 1ª cadeira de clinica medica;

Bernardo Alves Pereira e Carlos Rodrigues de Vasconcellos, á 2ª cadeira da dita clinica.

FALLECIMENTO—Lê-se no *Jornal do Recife* de 5 do mez findo:

« Morreu ante-hontem pela manhã, e sepultou-se á tarde, o Dr. Silva Tarquinio Villasboas, que vae para tempos se achava enfermo de um cancro na larynge.

« Contava 45 annos de idade, e nascêra na Bahia, em cuja Faculdade de Medicina se formou.

« Era um homem de excellente character e dotado de qualidades sobremodo apreciaveis.

« Extremamente caridoso, a pobreza nunca bateu em vão á sua porta, quer de dia, quer de noite, implorando-lhe o auxilio dos seus conhecimentos profissionaes, pelo que gosava de uma estima e popularidade invejavel.

« Morreu pobrissimo, sendo o seu enterro feito á custa dos seus collegas ».

CORRIGENDA—No artigo *Ensino Medico* publicado no numero 10 d'esta *Gazeta*, correspondente ao mez de Abril, sahiram as incorrecções seguintes:

Na pag. 439, linha 30, em vez de *que interessavam os professores, etc.* leia-se; *relativos aos professores, etc.*

Na pag. 440, linha 6ª, em vez de *sobre outras visitas,* leia-se *sob outras vistas.*